



ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO PROPOSTA DE TECNOLOGIA SOCIAL PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RISCO.

Lizandra Diniz¹
Sara Scheidt Soriano²

Resumo: *O presente estudo refere-se a um relato de experiência realizado no campo de estágio no ano de 2018. Trata-se de demonstrar como, uma ação da economia solidária, pode oferecer possibilidades de empoderamento social a um grupo de mulheres marginalizadas de uma comunidade, tendo como resultado o surgimento de uma rede de apoio entre estas.*

Palavras-chave: Economia Solidária. Vulnerabilidade. Empoderamento Social. Psicologia.

Introdução

No processo de construção de vida social o ser humano, cria e recria vários tipos de relações entre si e entre o meio, nessas relações, uma estrutura social se fundamenta, a qual também se transforma ao longo da história. Esta estrutura, fomenta as relações de poder e discursos de verdade, explorando a produção humana no âmbito social, excluindo e oprimindo a subjetividade do sujeito, transformando a especificidade de cada indivíduo em uma massa de controle civilizatório. (Foucault, 1987)

Atualmente temos vivido um período marcado por várias revoluções sociais as quais tem se destacado no cenário nacional, há uma crise política e econômica que envolve o nosso país, e está de um certo modo, tem estigmatizado algumas classes sociais, aumentando assim significativamente o número de pessoas marginalizadas pela falta de emprego, renda, moradia, saneamento básico, entre outros fatores, gerando assim situações de vulnerabilidade social.

Segundo Oliveira (1995),

“os grupos sociais vulneráveis poderiam ser definidos como aqueles conjuntos ou subconjuntos da população brasileira situados na linha de pobreza, os grupos sociais vulneráveis se tornaram vulneráveis, pela ação de outros agentes sociais” (p.09)

Esta autora acrescenta que mesmo com as políticas sociais públicas, atenuem as vulnerabilidades, elas não esgotam as ações que o meio exerce sob esses sujeitos, portanto, ao entrar em contato com mulheres em situação de vulnerabilidade numa instituição de estágio em psicologia, percebeu-se que, apesar delas serem atendidas por uma política de assistência social, a vulnerabilidade econômica que as envolve, apresenta-se como fator de risco para o desenvolvimento psicológico e social das mesmas.

¹ Bacharel em Psicologia, Instituição de Ensino Superior Sant' Ana (IESSA), lizandra-diniz@bol.com.br.

² Supervisora de Estágio Profissionalizante do Curso de Psicologia da Faculdade Sant'Ana. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG). Faculdade Sant'Ana. sarasoriano@ymail.com

Objetivos

Este estudo tem como objetivo geral apresentar o trabalho de estágio em psicologia, o qual, teve como objetivos específicos mostrar como os princípios da economia solidária podem oferecer subsídios para uma emancipação social; expor como o movimento de uma ação participativa centrada em práticas de fortalecimento social podem assegurar voz a sujeitos em situação de vulnerabilidade.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, se caracterizou pela observação participante, do estágio profissionalizante do curso de psicologia, realizado no ano de 2018.

A abordagem aqui utilizada foi pesquisa qualitativa, a qual segundo Chizotti (1991, p. 52) fundamenta-se em: “[...] dados coligidos nas interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos, ou seja, o pesquisador participa, compreende e interpreta” um contexto.

Como procedimento de coleta de dados foram adotados a observação participante, acompanhada de diário de bordo e análise documental. A pesquisa aconteceu em uma Escola – Centro de educação infantil, localizado no bairro do Nova Rússia na cidade de Ponta Grossa, a clientela escolar é por pessoas que fazem parte de uma comunidade carente as quais residem (na grande maioria) em locais sem saneamento básico e asfalto, com uma renda mensal que varia de 80,00 a 260,00 per capita.

A partir destes dados coletados, contemplou-se a necessidade de proporcionar a esta comunidade uma alternativa, de produção e de trabalho que se diferencie das formas de produção capitalista, pois estes sujeitos, eram considerados não aptos para os trabalhos formais.³

Diante de tal realidade, procuramos então promover a economia solidária, como um instrumento emancipação social, pois como aponta Singer (2002) a economia solidária é uma alternativa (se não a única alternativa) ao capitalismo voraz, no sentido de que ela é capaz de dobra-lo, pois está se faz no campo do espírito solidário, na autogestão e na cooperação.

Assim, foi oferecido, para esta comunidade oficinas profissionalizantes de baixo custo financeiro, breve tempo de duração, para então atender a esta demanda emergencial. As primeiras oficinas oferecidas, eram de produção de bolachas artesanais e de salgadeiras, estes cursos foram escolhidos, a partir de uma votação realizada na comunidade escolar.⁴

Antes de começar as formações, as mulheres que tinham interesse de participar puderam se inscrever, e algumas foram selecionadas, pela assistente social da instituição, assim as oficinas eram compostas por um grupo de dez a quinze mães da associação e da comunidade, a duração das oficinas eram de 5 encontros, um por semana (as terças-feiras das 13:30 as 17:30), a partir delas, procuramos construir um espaço de escuta, acolhimento e aconselhamento das demandas sociais.

Resultados/Resultados parciais e discussão

³ Esse dado aqui relatado, é oriundo do Projeto político pedagógico (P.P.P) da escola.

⁴ A comunidade escolar aqui colocada se refere a família, alunos e funcionários.

Ao pensar sobre esta ação aqui exposta, é necessário refletir sobre o papel do psicólogo neste contexto, no contexto educacional, em que tal emerge, as discussões de vulnerabilidade social. Blerger (1984) põem que o psicólogo dentro do campo da educação, não pode entrar no movimento educacional, ao passo que ele está com e na escola, ele se faz distante da mesma, pois ele faz um caminho contrário das práticas e políticas realizadas, o psicólogo não pode entrar e se tornar um sintoma da educação, mas sim problematizar e potencializar o campo educacional.

Ao considerar a atenção as redes que compõem, e que tencionam o contexto escolar, voltaremos aqui o trabalho para atender a comunidade escolar, ou seja, as mães e famílias do centro de educação infantil, ao voltar o olhar sob este contexto, teremos aqui a intenção de oportunizar a palavra, escutar e acolher uma comunidade oprimida e marginalizada, pelas mazelas do sistema econômico, por esta razão colocamos aqui que

O psicólogo, como profissional social, deve estar sensível e preparado para uma ação comunitária e coletiva junto às classes oprimidas, considerando em sua análise elementos da personalidade como uma construção ideológica e relacionando o desenvolvimento pessoal e amadurecimento psicológico com as motivações sociais. (Guzzo, 2016, p. 20)

Como ação comunitária e coletiva as oficinas, não era apenas um espaço de profissionalização, mas sim um espaço sensível e preparado para acolher as demandas sociais, ou seja, não falamos apenas sobre como fazer uma bolacha, mas discutimos questões associadas a violência doméstica, doenças sexualmente transmissíveis, abandono de incapaz, alienação parental, entre outros temas, durante processo de formação, as discussões sobre a economia solidária foi realizada de modo prático, durante as ações nas oficinas.

Como já colocado a economia solidária é uma alternativa ao capitalismo, e como alternativa ela não se sobrepõem ao capitalismo, mas ela concorre no sentido de que ela oferece aos sujeitos que a escolhem, uma forma de produção que não os atém as práticas excludentes ao capitalismo, mas que os tornam sujeitos de autonomia, e de decisão, valorizando sua produção subjetiva em cima de um produto social.

A intenção era que a partir dos cursos oferecidos essas mulheres, elas poderiam ter acesso a uma forma de produção social econômica diferente da economia proposta pelo capitalismo, no fim dos cursos oferecidos, (de bolachas e salgaderia) percebemos a movimentação de um grupo de mulheres no processo de formação de uma associação informal de bolachas artesanais sob a via da economia solidária.

Por vez, antes mesmo da associação se formalizar, durante os cursos, a ideia desta, acabou movimentando a vida de várias mulheres, pois as oficinas e discussões permitiram a concepção de uma nova forma de trabalho, as quais lhe eram possíveis. Esta ação de um certo modo potencializou o discurso de pessoas marginalizadas e vítimas de violência social. A associação formada por estas mulheres se tornou uma espécie de rede de apoio a outras mulheres, no sentido de que, o que outrora fora investido nelas, agora estas investem em outras mulheres, multiplicando estas vivências, pois o objetivo da associação é que um maior número de pessoas venham a conhecer a perspectiva de trabalho da economia solidária, e se libertar da condição de marginalizados.

Considerações finais

Ao iniciar o estágio nesta comunidade, não se tinha como perspectiva de trabalho a formação de uma associação, junto com a equipe pedagógica, se tinha como objetivo, instrumentalizar estas mulheres que para que elas pudessem de modo individual, propiciar uma renda extra em suas casas.

Todavia, não fora isto que aconteceu, estas se juntaram, para que todas pudessem juntas como uma rede de apoio, ter o acesso a discursos mais igualitários e melhores condições de vida.

A associação, só surgiu, pois, mulheres, que eram então marginalizadas, e principalmente desconsideradas socialmente, foram aos poucos empoderadas de um uma produção discursiva, que as mesmas experienciaram, por meio das formações da oferecidas.

A economia solidária aqui trabalhada, foi uma escolha destas, como forma de produção social, pois vale colocar que Singer (2002) traz que a solidariedade da economia só pode se realizar se ela for organizada igualitariamente por todos os que se associam, ou seja nem todos funcionam pela via da solidariedade, mas sim todos funcionam pela via do desejo da capacitação social.

Referências

BLEGER, J. **Psico-higiene e psicologia institucional**, tradução: Emília de Oliveira Diehl, Porto Alegre: Artemed, 1984.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GUZZO, R. S. L. **Risco e proteção**: análise crítica de indicadores para uma intervenção preventiva na escola. In: FRANSCHINI, R; VIANA, M. N. *Psicologia Escolar: que fazer é esse?*, Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Trad. Lúcia M. Ponde Vassalo. Petrópolis: Vozes, 1987.

SINGER, P. **Introdução a Economia Solidária**. 1º ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

OLIVEIRA, F. **A questão do Estado**: vulnerabilidade social e carência de direitos. In: Subsídios à Conferência Nacional de Assistência Social, 1. Brasília: CNAS, out. 1995. (Cadernos ABONG)